



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Coqueluche Em Menores De 1 Ano No Nordeste Do Brasil: Tendências Epidemiológicas De Uma Década (2014-2024)

Autores: KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), ISABELA VITÓRIA DE ARAÚJO COSTA MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), THALITA LINDA ALVES CANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), MÔNICA ELINOR ALVES GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA))

Resumo: A coqueluche, doença causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, é uma infecção respiratória aguda de alta transmissibilidade, que afeta principalmente lactentes não vacinados e imunossuprimidos. Apesar dos avanços na cobertura vacinal, observa-se uma crescente hesitação vacinal, o que compromete a prevenção da doença, especialmente no Nordeste brasileiro. "Descrever o perfil epidemiológico da coqueluche em menores de 1 ano no Nordeste do Brasil entre 2014 e 2024." Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, a partir de dados do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos casos confirmados de coqueluche em pacientes pediátricos menores de 1 ano. As variáveis analisadas foram: Unidade Federativa (UF), capital de notificação, critério de confirmação diagnóstica, sexo, cor/raça, faixa etária e evolução clínica. "Nos últimos dez anos, foram registrados 3.948 casos de coqueluche no Nordeste. O maior número ocorreu em 2014 (41,3%), seguido de 2015 (16,1%). Em 2020, houve queda expressiva (88,94%), possivelmente em decorrência da subnotificação durante a pandemia da Covid-19 e enfraquecimento das ações de notificação, cenário que se estende até os dias atuais. Pernambuco concentrou 51,2% dos casos, seguido por Bahia (14,9%) e Piauí (8,9%), de modo que, dentre as notificações realizadas nas capitais (65,4%), Recife, Teresina e Salvador somaram 49,4% de todas as notificações da região. A maioria dos casos acometeu lactentes menores de 6 meses (87,2%), com maior incidência abaixo dos 4 meses (75,2%), e o sexo feminino (53,1%) foi levemente predominante. Quanto à cor/raça, prevaleceu a cor parda (57,2%), seguida de brancos (20,6%) e não informados (18,5%). O diagnóstico clínico foi predominante (73,8%), seguido pelo critério laboratorial (14,6%). Em relação à evolução, 53 pacientes evoluíram para óbito e 8,3% tiveram seu desfecho ignorado." A vulnerabilidade dos lactentes menores de 6 meses, principalmente abaixo dos 4 meses, à coqueluche ressalta a importância da vacinação de gestantes e bebês para proteção passiva e ativa, respectivamente, dessa faixa etária. A concentração de casos em determinados estados e capitais, além da prevalência na população parda, aponta para desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico, notificação e profilaxia, além do impacto da conjuntura pandêmica na redução das notificações a partir do ano de 2020. A quantidade de desfechos ignorados demonstra lacunas na vigilância epidemiológica, reforçando a necessidade de qualificar os diversos atores do sistema de saúde para diagnóstico e notificação precoces. O fortalecimento de políticas públicas voltadas à ampliação da cobertura vacinal e à melhoria da qualidade dos dados é essencial para a redução da morbimortalidade infantil por coqueluche na região.